

"Viagem a Extrema"

escrito por Arantxa Pellicer Meira

arantxapellme@gmail.com
(48) 9194-0667

CENA 1 - EXT - NOITE - RUA DESERTA EM BELO HORIZONTE, MG

LEO (25, magro, negro) se aproxima de um carro. Ele olha dentro do veículo enquanto enrola uma camiseta em volta de uma das mãos, com a qual, em seguida, quebra o vidro da porta do motorista. Abre o carro por dentro, entra, fecha a porta e se abaixa para fazer ligação direta. Uma mulher anda pela calçada, descalça. Ela veste trajes de festa e segura um par de sapatos de salto alto na mão. Ela se aproxima do carro que Leo está roubando. Leo tem êxito na ligação direta e, logo, percebe a mulher o observando e se preparando para gritar. Ele saca um revólver e aponta para ela, com o dedo indicador da outra mão na frente da boca, faz manter-se o silêncio. Ele vai embora com o carro.

CENA 2 - INT - DIA - CASA DE LEO

A casa é térrea e bem pequena, está suja e desorganizada. Encostado em uma parede há um sofá velho, onde Leo está dormindo. Ele é acordado por batidas fortes na porta.

LEO

Quem é?

As batidas continuam. Ele se levanta, passa a trinca na porta e gira a maçaneta. A pessoa do outro lado tenta forçar a entrada, que a trinca impede. É um homem vestindo uniforme policial.

POLICIAL

(rindo em deboche)

Você tá fodido, moleque! Finalmente a gente conseguiu uma prova e vamos te botar na cadeia! Daqui a pouco os cara tão chegando com o mandado de prisão e você vai se foder!

Leo fecha a porta, pega a arma que está em cima da mesa, põe no bolso e sai pela janela.

CENA 3 - EXT/INT - DIA - RODOVIÁRIA

Leo está parado em frente à rodoviária. Uma senhora passa e ele começa a segui-la. Assim que viram na esquina, ele a ultrapassa, se vira para encará-la, aponta a arma e pede dinheiro. A senhora dá a carteira, ele pega, agradece com um sinal e volta por onde veio.

Dentro da rodoviária, segurando uma passagem de ônibus, Leo olha o relógio, e checa no bilhete a hora de partida. Ele espera.

LEO

Porra... bem capaz do Meneguel ter mentido sobre o mandado, só pra me assustar. Deve tá rindo da minha cara até agora.

Ele espera mais alguns segundos. Se levanta e olha em volta. Nesse instante três policiais entram na rodoviária junto da senhora que ele havia assaltado. Ele se esconde e, quando os policiais estão de costas para ele, corre para onde estão estacionados os ônibus. Escondido atrás de um, Leo observa um motorista que ajusta o assento de outro ônibus. Ele verifica se não há ninguém por perto, então se aproxima do motorista, o golpeia na cabeça e arrasta-o para o banheiro, que não está longe. Sai do banheiro vestindo as roupas do motorista, seu crachá e sua prancheta em mãos.

Ao lado do ônibus que o motorista ajustava o assento agora aglomeram-se idosos, uma parte reclamando em voz alta da demora para partir em viagem. Leo chega e apresenta-se como Luiz, o nome escrito no crachá que tira da camisa e guarda no bolso em seguida. Ele auxilia os idosos a guardar as bagagens.

CENA 4 - DIA - ÔNIBUS

O ônibus está na rodovia MG-050. Leo está dirigindo. Ele boceja.

MARIA (68) senta no banco ao lado dele, que está vago. Leo se assusta com sua chegada.

MARIA

Oi, filho. Você se importa de eu te fazer companhia? O papo do povo ali atrás é tudo muito chato. Eu só to nesse grupo de viagem porque minha filha insiste.

Leo sorri para ela e balança a cabeça, concordando.

MARIA

Deve ser horrível pra vocês ficar aqui sozinho pra dirigir. É bom falar com alguém pra se distrair. Meu nome é Maria.

LEO

Com certeza. Prazer.

Maria percebe que Leo está pegando a saída da rodovia para a MG-040. Ela olha para ele, espera um pouco.

MARIA

Achei que era por ali o caminho,
sentido São Paulo.

Leo pensa no que responder, mas não diz nada.

MARIA

Você não sabe pra onde ta indo?

Ele continua calado.

MARIA

(brava, em tom alto)
Meu querido! Eu...

LEO

Tudo bem, eu vou te contar,
senhora. Meu nome é Leo. Eu sou
pobre, nunca consegui trabalho,
roubo desde moleque. A polícia tava
atrás de mim e eu... roubei o
ônibus, não sabia o que fazer. Eu
to disposto a levar vocês pra onde
vocês quiserem ir mas a senhora tem
todo o direito de não querer viajar
comigo, pelo menos me deixa parar o
ônibus e ir embora em paz, não vou
fazer nada pra senhora nem pra
ninguém.

MARIA

Não pode ser... que interessante!
Parece filme! (rindo) Essa é a
verdade mesmo?

LEO

É sim, senhora.

MARIA

Quanta sinceridade! Isso é raro. Eu
até não me importo e mantenho o
segredo, desde que você vá para
Extrema, senão meus colegas vão
reclamar, sabe como é.

LEO
 Extrema? Não pode ser... Puta
 merda...

MARIA
 O que é que tem?

LEO
 Eu sou de lá, vim pra BH porque um
 infeliz me perseguia. Ele quer me
 matar.

MARIA
 Matar de verdade?

LEO
 De verdade. É o Paulista, o cara
 que comanda tudo ali. Eu não
 obedeci ele e ele achou ruim. Aí eu
 falei o que eu pensava dele pros
 outros e ele ficou sabendo e me
 jurou de morte.

MARIA
 Minha nossa senhora!

LEO
 Mas pode deixar que eu vou levar
 vocês até lá, sim. Chegando lá, eu
 sumo, dou meu jeito.

CENA 5 - EXT/INT - DIA - PARADA NA RODOVIA

O ônibus está em um ponto de parada com loja e
 restaurante na rodovia. Os idosos saem dele, um por um.
 Maria e Leo conversam e riem.

MARIA
 Menino, você tem que roubar sem que
 ninguém veja você pegando. Essa
 coisa de usar arma chama muita
 atenção.

LEO
 Sabe que eu nunca tinha pensado
 nisso? Cê tá com fome?

MARIA
 Sim. (rindo) Vou te mostrar como é
 que é.

Eles saem do ônibus e entram na loja. Analisam as coisas expostas nas prateleiras. Maria pega uma revista e coloca dentro do casaco; Leo observa. **GABI (25)** que também está na loja, observa os dois de longe. Leo transita pelos corredores de prateleiras, pára e pega um pacote de chips de batata. Maria sai da loja e observa Leo através do vidro. O pacote faz um barulho alto quando ele o coloca dentro do casaco. Gabi percebe e ri disfarçadamente. Ele caminha em direção à saída. Um rapaz sai de trás do balcão e vai de encontro à ele.

RAPAZ DO CAIXA

Ei, cara. Fala sério, eu vi. Pode pagar ou devolver.

LEO

(mostrando que tem uma arma no bolso)

Viu o quê?

O rapaz sai da frente de Leo, assustado, e volta para o caixa. Leo sai da loja sorrindo e encontra Maria.

MARIA

Aquilo foi burrice, menino.

LEO

(abrindo o pacote de chips)

Pelo menos eu vou comer!

GABI

Oi, tudo bem? Caramba, não sei como tu conseguiu sair dali de boa, cara. Meu nome é Gabi, prazer.

Gabi estende a mão. Leo a cumprimenta. Um senhor se aproxima deles.

SENHOR

Já tá todo mundo dentro, motorista, vam'bora?

LEO

Sim, senhor.

GABI

Opa... vocês tão indo pra onde?

MARIA

Pra Extrema, no extremo sul de Minas.

GABI
 Eu to indo pro sul. Será que eu
 atrapalho indo junto de carona?

CENA 6 - DIA - ÔNIBUS

Gabi está sentada no braço do assento de Maria. Elas estão abraçadas, cantando uma canção que toca no rádio. Leo está rindo.

Uma viatura da polícia passa a acompanhar o ônibus. Maria e Leo percebem ao mesmo tempo.

GABI
 Que foi?

Gabi então nota a viatura. Leo começa a acelerar. Em alta velocidade, o carro da polícia ainda está a poucos metros do ônibus.

GABI
 Gente, o que tá acontecendo?

LEO
 É uma longa história. Se eu não for preso agora, eu posso te explicar.

Leo acelera o ônibus cada vez mais. A perseguição se intensifica. Outros dois carros da polícia aparecem de repente. Os três carros se aproximam cada vez mais. O ônibus perigosamente desvia dos outros veículos na pista e a polícia segue.

LEO
 (para Gabi e Maria)
 Sinto que to colocando a vida de todo mundo em risco, vou parar e me entregar.

UMA SENHORA NO ÔNIBUS
 Que é que tá acontecendo, meu Deus?

UM SENHOR NO ÔNIBUS
 Que barulho de sirene é esse?

Uma vaca que pasta nos arredores se afasta do grupo de bovinos e entra na pista. Leo vê a vaca e consegue desviar. O primeiro carro da polícia tenta desviar, mas se vê obrigado a freiar. Nisso colide com os outros dois carros que vem atrás causando um grave acidente. Leo diminui aos poucos a velocidade do ônibus.

GABI
(olhando para Leo)
Agora eu quero aquela explicação.

CENA 7 - EXT - DIA - EXTREMA, MG

Leo aparenta estar cansado. Gabi e Maria dividem o mesmo assento. Maria olha um papel e aponta para uma pousada.

MARIA
É essa aí.

O ônibus pára em frente à pousada. Todos os idosos saem do ônibus e entram na pousada. Gabi também sai do ônibus.

GABI
E eu nem sabia que essa cidade existia... Que bom que acabei vindo com vocês, apesar da adrenalina! Muito obrigada pela carona, espero ver vocês de novo. E boa sorte, Leo.

MARIA
Você é um amorzinho. Amanhã vamos na tal da cachoeira do Salto, apareça.

GABI
Combinado!

O ônibus volta a andar. Leo o estaciona num descampado afastado.

CENA 8 - INT/EXT - DIA - RESTAURANTE/RUA

Leo e Maria comem em um restaurante. Ele tem bastante comida no prato e come rápido. Ela paga. Eles saem do restaurante.

LEO
Muito obrigada, dona Maria. Não sei nem como agradecer a senhora.

MARIA
Não podia te deixar ir de barriga roncando. E agora? Pra onde você vai?

LEO

Vou andando rumo São Paulo até conseguir um carro ou uma moto pra mim ir. O ônibus chama muita atenção.

Algo do outro lado da rua se destaca para Leo e ele fica sério. Maria olha na mesma direção. É um homem que pede dinheiro às poucas pessoas passando. Quando o pedinte nota a presença de Leo, fica inquieto e sai correndo.

LEO

Aquele cara trabalha pro Paulista. Talvez seja melhor eu ir com o ônibus agora pra sair logo daqui.

(elipse) Leo e Maria se aproximam do descampado onde está estacionado o ônibus. Eles se abraçam.

LEO

Foi muito bom te conhecer, mas a gente tem que se despedir. É perigoso você andar comigo.

MARIA

Foi um prazer imenso, eu...

Maria pára de falar quando percebe a reação de Leo à algo presente e olha para a direção que ele está olhando. Um carro vem se aproximando deles. De dentro, três homens apontam armas pela janela e começam a atirar, um deles é **PAULISTA (40)**. Eles se protegem dos tiros atrás do ônibus. Leo saca sua arma e atira de volta. Em meio ao tiroteio, Leo nota o sangue na roupa de Maria, se alastrando e sua expressão de dor. Ela cai no chão. Ele fica parado por alguns instantes, atônito, olhando o corpo da amiga. Os três homens se aproximam de Leo, pegam sua arma e o empurram no chão, quando começam a chutá-lo.

PAULISTA

(rindo)

Dessa vez você morre, moleque! Vou meter uma bala na tua cara.

Chega um carro de polícia com as sirenes ligadas. Os três homens entram de novo no carro que vieram e fogem. A polícia não vai atrás deles e prende Leo.

CENA 9 - INT - NOITE - DELEGACIA

Leo está sentado em um banco, algemado com os braços para frente. Quando os policiais estão distraídos, ele consegue pegar uma tesoura que está em cima da mesa ao seu lado. Gabi entra na delegacia acompanhada de um policial e o pedinte que Leo identificou anteriormente.

GABI

Eu tenho certeza absoluta que foi esse homem que me roubou.

POLICIAL

Só um segundo, moça. Vocês dois esperam aqui.

Gabi percebe a presença de Leo e vai até ele.

GABI

Eita! Você foi preso, Leo?

Leo se levanta rapidamente, segura Gabi de forma violenta, prendendo-a com as algemas e seus braços em volta dela, segurando a tesoura em seu pescoço.

LEO

(para os policiais)

Vocês me deixam ir e ela não morre.

CENA 10 - EXT/INT - NOITE - RUA/CASA DE PAULISTA

Leo e Gabi estão escondidos atrás de um galpão. Eles tentam abrir as algemas com um grampo de cabelo. Conseguem.

LEO

E... é isso. Antes eu queria ir embora sem olhar na cara dele, mas depois que ele matou a dona Maria, sem chance de eu ir embora e deixar ele vivo pra contar história.

GABI

Eu entendo, apesar da vingança não trazer ela de volta. Espero que não sinta que precise matar mais ninguém além dele.

LEO

Eu nunca matei ninguém, e não fico feliz de fazer isso, mas não vou fugir agora.

(após breve pausa)
 Desculpa ter te feito de refém lá
 na delegacia, Gabi, não foi certo.

Gabi sorri, surpreendida.

GABI
 Tudo bem. Foi inteligente.

LEO
 Eu sei onde o Paulista mora, vou
 pegar ele de surpresa. Melhor você
 ir embora, e não se envolver mais.

GABI
 Prefiro esperar. Quem sabe você
 precise fingir que sou refém de
 novo. Ou qualquer outra ajuda. Dá
 pra ver que você é gente boa, to do
 seu lado.

Leo sorri.

Leo levanta e se afasta do galpão. Ele caminha pela rua se escondendo atrás dos carros, muros e postes e consegue avançar sem ser visto, pois não há muita gente na rua. Ele chega à uma casa e vai até os fundos, onde pula o muro. Quando está no quintal da casa, escuta Paulista gritando e uma mulher chorando na sala de estar. Observa-os pelas janelas, ao dar uma volta ao redor da casa. Leo entra na casa pela porta dos fundos, que está destrancada. Ele abre as gavetas silenciosamente e pega uma grande faca em uma delas. Fica ao lado do batente da porta da cozinha, escutando o que acontece na sala.

PAULISTA
 Você me deixa nervoso. Preciso de
 uma água.

Paulista entra na cozinha, passando por Leo sem percebê-lo.

LEO
 Ei.

Leo avança lentamente com a faca apontada para Paulista, que recua, com as mãos em frente ao corpo.

LEO
 Sem a sua arma no bolso ou teus
 capangas você não é tão foda assim,
 né?

Paulista rapidamente pega uma chave de fenda que está em cima de uma mesa.

PAULISTA

Você não vai ter coragem de me matar com essa faca, seu moleque. Do mesmo jeito que não teve coragem de cortar o rosto daquela menina quando eu te mandei. Do mesmo jeito que não tem coragem pra atirar nas pessoas que reagem ao assalto. Você é um covarde. Por isso que eu te expulsei, ou você acha que foi porque você desobedeceu? Porque contou pra todo mundo que eu dou uns tapas na Odete pra ela calar a boca? Não... é porque na minha gangue só tem cara mau, e você... é um fraco.

A mulher que estava na sala, ODETE, chega na cozinha cautelosa e observa incrédula o acontecimento. Leo, com raiva, avança e esfaqueia Paulista em uma das mãos e braço. Eles se atacam com as armas, os dois bloqueiam os ataques um do outro e por um tempo nenhum se machuca.

PAULISTA

Vai, Odete! Chama alguém! Vai ficar parada aí só olhando que nem tonta?

ODETE

Se eu fizer alguma coisa vai ser pra ajudar o moleque a te matar, Paulista. Você colhe o que planta.

Em um ataque, Paulista acerta a mão de Leo que segura a faca, fazendo-a voar para longe. Paulista tenta acertá-lo com a chave de fenda, mas Leo segura suas mãos em resistência. Odete hesita primeiro, mas logo se aproxima dos dois e dá um soco na cara de Paulista, que cai para trás. Leo pega a chave de fenda de sua mão e se prepara para golpeá-lo. Ele fecha os olhos e enfia a chave de fenda no pescoço de Paulista, fazendo um jato de sangue espirrar para fora e sujar sua pele, sua roupa e boa parte da cozinha. Ele se afasta, aliviado. Odete observa o corpo, também aliviada.

CENA 11 - EXT - NOITE - RUA/RIO/MATA

Gabi cochila atrás do galpão. Leo a acorda. Ele está com as mãos sujas de sangue. Gabi se espanta com o sangue.

LEO

Vou até o rio, e me lavo, e depois vou fugir da cidade.

GABI

Eu vou contigo até o rio, pelo menos.

Eles chegam no rio, ele entra na água. Ela fica na beirada.

LEO

Eu costumava nadar nesse rio quando era menor.

GABI

Como foi lá? O que aconteceu?

LEO

Deu certo. E agora acabou. Já chega de armas e de perseguição, vou procurar um lugar bom pra morar, em paz, sem roubar ninguém.

GABI

Fiquei muito preocupada, pensando que talvez você morresse essa noite. Fico feliz de saber que agora acabou.

Gabi vai entrando no rio aos poucos e se aproxima de Leo. Eles se encaram, sem desviar os olhos, quase sem piscar. Ela chega bem perto dele. Eles se beijam.

Eles estão deitados na beira do rio.

GABI

Eu vou contigo.

LEO

Tá bom, mas a gente tem que ir já.

Eles se levantam e se arrumam rapidamente.

Caminham pela beira do rio.

CENA 12 - EXT - DIA

Leo e Gabi caminham tranquilamente por uma cidade pequena no estado de SP, conversando e rindo. Chega um carro da polícia, que pára ao lado deles. Dele saem dois policiais apontando suas armas. Um deles segura Leo pelo cabelo com violência.

POLICIAL 1
Finalmente te pegamos,
espertinho...

O policial joga ele no chão e os dois começam a chutá-lo. A violência é extrema e ele fica muito machucado, chega a sangrar.

GABI
(gritando)
Pára! Por favor!

Colocam Leo no porta-malas do carro. O outro policial coloca a mão no ombro de Gabi, que está chorando.

POLICIAL 2
(para Gabi)
Pronto, bonita. Tá resolvido.

POLICIAL 3
Pode ficar tranquila.

Eles entram no carro e partem, Leo e Gabi se olham pelo vidro, os dois choram.

FIM.